

ário

O

ria

## Datas de algumas fests comunitárias no Estado

**Oktoberfest e Edição  
Extra da Festa da Colônia  
de Gramado** 📅 De 25 de  
setembro a 5 de outubro

**196º Kerb de São Miguel  
(Dois Irmãos)**  
📅 De 26 a 29 de setembro

**Oktoberfest na 4Beer  
(Porto Alegre)**  
📅 27 de setembro e 10 de  
outubro

**18ª Oktoberfest de Maratá**  
📅 4, 5, 11 e 12 de outubro

**29ª Oktoberfest Missões  
(Cerro Largo)**  
📅 De 8 a 12 de outubro

**40ª Oktoberfest de  
Santa Cruz do Sul**  
📅 9 a 12, 16 a 19 e 23 a 26 de  
outubro

**36ª Oktoberfest de  
Igrejinha**  
📅 De 17 a 26 de outubro

**19ª Kerbfest de São  
Vendelino**  
📅 Dias 17, 18, 19, 23, 24, 25 e  
26 de outubro

## Santa Cruz do Sul celebra 40 anos de festejos

Remonta ao final dos anos de 1970 o início da tradição das Oktoberfests comunitárias no Brasil. A de Itapiranga, oeste de Santa Catarina, nasceu em 1978 e é a mais antiga. No Rio Grande do Sul, Santa Cruz do Sul – município distante 152 km de Porto Alegre – é considerado o pioneiro.

No ano em que celebra quatro décadas de história, a Oktoberfest de Santa Cruz do Sul terá como tema central 'Reviva as Memórias, Celebre as Tradições' e acontecerá de 9 a 12, 16 a 19 e 23 a 26 de outubro, no Parque da Oktoberfest.

O evento contará com uma diversificada programação artística e cultural, com desfiles de carros alegóricos, apresentações de danças folclóricas alemãs, bandinhas típicas itinerantes, jogos germânicos abertos ao público, olimpíadas rurais, encontro de corais de sociedades, além de farta gastronomia, distribuída em 50 pontos de alimentação. Ao todo, mil bailarinos – da própria cidade e de outras regiões do Estado e até da Argentina – devem participar das apresentações de dança. De acordo

com Mathias Bertram, presidente da festa, em paralelo acontecem outros eventos de grande importância comunitária.

Um deles é a Feira Sul – evento destinado a empresas do comércio, indústria, serviços e agronegócio, com mais de 120 expositores da cidade, região e Estado. Outro é a Feira da Agroindústria Familiar, com 40 expositores, que vai mostrar as delícias produzidas no interior, com destaque para embutidos, queijos, doces, pães, cucas, sucos, além de flores e artesanato. Bertram estima que Santa Cruz vai receber um público próximo de 500 mil visitantes e repetir os números do ano passado, quando movimentou mais de R\$ 60 milhões.

“Somente na geração de empregos, diretos e indiretos, foram estimados 5 mil postos”, analisa ao frisar que a festa movimenta a economia santa-cruzensa, com a lotação da rede hoteleira, bem como ampliação da geração de renda e empregos no parque e na cidade.

Neste contexto, conforme explica o presidente, o fluxo de visitan-



OKTOBERFEST SANTA CRUZ/DIVULGAÇÃO/JC

Entre os atrativos, está a degustação de chope e comidas típicas

tes também impacta no movimento dos restaurantes, das lojas e de transportes, como táxi e aplicativos.

Para bem receber os turistas, a 40ª Oktoberfest de Santa Cruz do Sul terá nomes do sertanejo nacional como Zé Neto & Cristiano, Gustavo Lima, Leonardo, Israel & Rodolfo e o grupo de pagode Menos é Mais. Além dos shows, os visitantes também vão encontrar ambientes especial-

mente preparados para momentos de alegria e descontração, como é o caso do Centro Cervejeiro, no Pavilhão Central – que vai abrigar um restaurante típico e bailes diários – e a Escola de Culinária, com aulas de gastronomia gratuitas, ensinando o preparo de diversos pratos. Em 2024, durante os 12 dias de festa, foram comercializados mais de 203 mil itens de alimentação e 186 mil litros de chope.

## Igrejinha tem a maior festa voluntária do Brasil

Considerada a maior festa voluntária do Brasil, a Oktoberfest de Igrejinha foi criada em 1988 pelo então prefeito Lauri Auri Krause. O objetivo era homenagear os imigrantes alemães que colonizaram a região e promover o resgate cultural. Inspirada na Oktoberfest de Munique, a festa se transformou em um dos maiores eventos populares do Rio Grande do Sul, atraindo milhares de turistas e sendo reconhecida como Patrimônio Cultural do Estado. Atualmente, é uma festa comunitária organizada com foco no caráter solidário e na divulgação das tradições germânicas.

Neste ano, a 36ª edição vai acontecer de 17 a 26 de outubro e, segundo Falcon Luiz Jost, presidente, a estimativa é repetir o mesmo sucesso de anos anteriores recebendo 200 mil visitantes. Durante 10 dias, os turistas vão beber mais de 200 mil litros de chope e se divertir em uma festa com seis palcos, totalizando 120 apresentações com diferentes estilos musicais e para todos os gostos.

Além disso, será criada uma vila repleta de atividades, apresentações culturais, jogos germânicos, desfile e uma gastronomia com diferentes pratos típicos – como

joelho de porco, linguiça, cuca, bolinhos de batata. Entre as atrações shows nacionais com Lauana Prado, Reação em Cadeia, Zé Neto e Cristiano, Israel e Rodolfo, além de nomes locais como Nenhum de Nós e mais de 70 atrações entre bandinhas típicas, tradicionais, de baile e DJs.

Com a rede hoteleira da cidade e região aumentando a sua capacidade e qualificando profissionais para receber os visitantes, Jost estima que a Oktoberfest pode contribuir com cerca de R\$ 5 milhões de forma direta para a economia local.

Com mais de 70% da população atingida pela enchente de maio do ano passado, Igrejinha se recuperou. O presidente observa que graças ao esforço e espírito comunitário, que está muito ligado ao voluntariado da Oktoberfest, rapidamente a cidade conseguiu se reconstruir do cenário de 'guerra'. Ele salienta que a Oktober de Igrejinha é organizada por três mil voluntários. “Além disso, o resultado financeiro da festa é revertido para a própria comunidade, contribuindo com mais saúde, segurança, educação e cultura para a região”, enfatiza.



CLEITON MIGUEL/DIVULGAÇÃO/JC

Evento é organizado por voluntários com foco no caráter solidário



OS SILVEIRAS/DIVULGAÇÃO/JC

Divulgação das tradições germânicas, como as danças, encanta os visitantes

da Associação Gaúcha de Microcervejarias (AGM), a retomada das Oktoberfests e demais festejos pelo Estado é uma prova viva da força do setor cervejeiro gaúcho.

“Mais do que celebrar a cultura, esses eventos movimentam a economia local, atraem turistas, geram empregos e fortalecem toda a cadeia, do campo ao copo”, destaca Cunha. Para ele, mesmo após as enchentes históricas de 2024, nossas microcervejarias seguem resilientes e inovadoras, consolidando o Rio Grande do Sul como o segundo maior polo do Brasil e líder em densidade cervejeira, com Porto Alegre despontando como referência nacional.